

A PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS DO BATALHÃO DE CHOQUE DE GOIÂNIA (GO) SOBRE AS MÚSICAS CANTADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

THE PERCEPTION OF THE POLITICIANS OF THE BATTALION OF GOIÂNIA (GO) BATTALION ON THE SONGS SANCTUARY IN THE TRAINING PROCESS

Corinto, Juliana Teodoro ¹

Da Costa, Leon Denis ²

RESUMO

As músicas são um recurso presente na história da humanidade, utilizadas tanto para que o homem expresse seus sentimentos, para que estabeleça críticas, para diversão, em momentos tristes etc. essa mesma música pode se utilizada para ensinar e influenciar determinados comportamentos nas pessoas e por isto surgiu o interesse por essa pesquisa, uma vez que, muitas vezes é possível ouvir policiais militares em processos de treinamento cantarem músicas consideradas de teor violento. Diante de tal fato, essa pesquisa propõe-se a analisar como os policiais do Batalhão de Choque de Goiânia (GO) percebem a letra dessas músicas, considerando-as ou não como violentas e se as mesmas são capazes de influenciar negativamente suas atitudes no desempenho de suas funções. Para atingir esse objetivo utilizou-se como recurso metodológico a discussão bibliográfica baseada em obras de autores Borges (1994), Santos (2013), e, posteriormente foram realizadas entrevistas com alguns dos policiais do citado Batalhão, de forma a analisar a visão dos mesmos sobre a letra de algumas músicas presentes em seu treinamento. Ficou evidente que apesar do teor violento de algumas músicas, para os policiais elas não são capazes de influenciar negativamente uma pessoa de bom caráter, o que apenas ocorreria se esse policial em formação já tivesse em sua personalidade a violência. Mesmo assim, a maioria das músicas tem teor violento e segundo os policiais, são essas músicas as que mais motivam na hora do treinamento.

Palavras-chave: Músicas. Polícia. Violência. Formação. Segurança.

ABSTRACT

The songs are a resource present in the history of mankind, used so much for the man to express his feelings, to establish criticism, for fun, in sad moments, and so on. this same music can be used to teach and influence certain behaviors in people and for this reason the interest for this research arose, since it is often possible to hear military police officers in training processes sing songs considered violent. Faced with this fact, this research proposes to analyze how the police of the Shock Battalion of Goiânia (GO) perceive the lyrics of these songs, considering them or not as violent and if they are capable of negatively influencing their attitudes in the performance of its functions. In order to reach this objective, a bibliographical discussion based on works by authors Borges (1994), Santos (2013) was used as a methodological resource, and later interviews were conducted with some of the officers of the

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, juliana.jtc@hotmail.com Goiânia – Go, maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; e-mail: leondenisdacosta@hotmail.com, Goiânia – Go, maio de 2018.

Battalion, in order to analyze their vision about the lyrics of some songs present in his training. It became clear that despite the violent content of some songs, for police officers they are not able to negatively influence a person of good character, which would only happen if this police officer in training already had in his personality the violence. Even so, most of the songs have violent content and according to the police, it is these songs that motivate most at the time of training.

Keywords: Music. Police. Violence. Formation. Safety.

1. INTRODUÇÃO

A música sempre foi algo presente na vida das pessoas, utilizadas desde os primeiros povos, nas mais diversas situações, sejam tristes ou alegres. Ela é uma forma de expressão, de comunicação, assim como também um recurso didático, uma vez que pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino diante de diferentes processos educacionais. Esse também é um recurso muito presente dentro das instituições militares, onde canções fazem parte da rotina, especialmente dos militares em formação.

Para Silva (2010, p.23) “a música é arte que se faz presente em diversos momentos da vida exercendo importante papel na formação do ser humano desde a infância, tendo em vista que ainda em fase intrauterina a criança já está interagindo com a linguagem musical” e se essa música tem tanta influência na vida de uma pessoa.

É preciso considerar como as músicas utilizadas seja em processos de formação, seja em outros momentos de treinamento, etc. do policial militar pode influenciar suas práticas, sua visão sobre a profissão que possui e ainda sua relação com a sociedade que representa.

O interesse pela pesquisa surgiu diante da leitura de uma reportagem do jornal O Popular, escrita por Galindo (2017) que envolvia a polêmica de uma canção cantada por militares com um teor bastante violento e que acabou chamando a atenção das pessoas que ouviram essa canção e que passaram a se perguntar, até que ponto essa, entre outras músicas que utilizam expressões violentas como bater, espancar, matar, arrancar a cabeça poderiam influenciar também em um comportamento violento desses profissionais.

A discussão dessa questão demonstra-se importante no sentido de avaliar como essas músicas são produzidas, qual o objetivo delas no meio militar e de que forma elas influenciam ou não a formação desses agentes de segurança, assim contribuindo para que a população como um todo possa compreender melhor essa temática que gera polêmicas, mas que é pouco conhecida pela maioria das pessoas.

Há ainda a possibilidade de que essa discussão sirva também para avaliar o processo de formação dos policiais militares, assim como suas práticas cotidianas, compreendendo que elementos influenciam um policial a ser violento ou agir de forma mais pacífica em relação a um criminoso, de que forma a música contribui nesse processo, entre outros aspectos.

Objetiva-se dessa maneira fazer uma análise das músicas militares a partir da perspectiva de policiais em formação e daqueles já formados, de forma a analisar como esse conteúdo pode ou não influenciar em suas práticas cotidianas no exercício de suas funções, assim como na visão que a sociedade tem desses policiais e das instituições de segurança como um todo. Para isto pretende-se compreender alguns aspectos referentes a polícia militar, suas funções, o uso da música entre esses profissionais, dentre outros aspectos.

Delimita-se dessa forma a canções militares conhecidas como TFM ou canções utilizadas em treinamento físico militar. Foram realizadas entrevistas com alguns dos policiais do Batalhão de Choque do município de Goiânia (GO) sobre a questão das músicas militares, seus conteúdos e ligação com o cotidiano e as práticas desses policiais, e como elas podem influenciá-los negativa ou positivamente em seu processo de formação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Os Policiais Militares

Os policiais militares são segundo Almeida (2007, p.51) “forças auxiliares do Exército, sendo notadamente perceptível um sistema organizacional corporativo-militarista”, assim são responsáveis por realizar a segurança pública por meio de atividades de policiamento ostensivo, na proteção das pessoas e do patrimônio, bem como a preservação da ordem pública. Foi uma instituição que passou por grandes mudanças, como afirma Borges Filho (1994) ao citar o processo de militarização dessa

instituição que deixou de exercer seu papel de policial para atuar na defesa da ordem interna:

A militarização das Polícias Militares acompanha o processo desenvolvimentista do Brasil, gerado pela industrialização que, em consequência, criou uma maior concentração urbana formada, na sua maioria, por operários, favelados e lumpem em geral. Assim, as Polícias Militares se vêem obrigadas, para exercerem um melhor controle das forças sociais emergentes, a modificar a sua estrutura interna, dando um cunho mais profissional à instituição (BORGES FILHO, 1994, p.14).

Essa instituição passou a atuar de forma bastante repressora no país, especialmente a partir do golpe de 1964, baseando-se nos princípios de Doutrina de Segurança Nacional. Até esse período eram as Regiões Militares a quem os PMs deveriam se subordinar, a partir desse momento tornaram-se subordinados à Inspetoria Geral das Polícias Militares. Essa mudança deu a PM uma doutrina estruturada de organização, padronizando condutas, equipamentos, legislação, armamentos e manuais técnicos a serem seguidos.

Atualmente é função da PM manter a ordem social e segundo Almeida () “busca cumprir suas atribuições constitucionais no desempenho de função tipicamente civil, de polícia ostensiva, embora com modelo estrutural militar”, onde:

A atuação militar é sempre coletiva – o pelotão, a companhia, o batalhão – visando ao controle de movimentos sociais; o policiamento, ao contrário, pode perfeitamente ser estabelecido em bases individuais, mesmo sua ação grupal não mantém os liames estruturais dos grupos militares. Enquanto a esfera da atuação militar é política, a do policial é mais estritamente jurídica. Não é, pois, sem razão que instituições mais caracteristicamente policiais, de cunho civil, só foram criadas após o desenvolvimento de importantes centros urbanos, subprodutos também do processo de urbanização (FERNANDES, 1973 apud ALMEIDA, 2007, p.53).

Esses profissionais têm como meta garantir a proteção do país e garantir que os poderes constitucionais sejam colocados em prática, tendo sua ocupação apresentada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e tidos como profissionais que atuam, de forma voluntária às Forças Armadas, tendo, dedicação exclusiva a essa instituição (NASCIMENTO, 2014).

O art. 142 da Constituição Federal de 1988 garante que a função dos militares é a de garantir a segurança, bem-estar e a soberania do território brasileiro. Sendo profissionais cuja carreira é marcada por postos hierárquicos que possui regras

rígidas em sua avaliação. Segundo Nascimento (2014, p.08) “para seguimento de carreira como oficiais militares, o ingresso se dá por concurso público na escola de formação específica da Força Armada), continuando a graduação durante a carreira”.

Nascimento (2004) ainda lembra que essa profissão é marcada pelo risco de morte no desenvolvimento de suas funções, pelas exigências físicas e mobilidade geográfica frequente, sendo que o militar não pode recusar-se a desenvolver qualquer tipo de atividade que a ele seja delegada, sendo que “ disciplina e o respeito à hierarquia permeiam todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais no meio militar” (ALMEIDA, 2004, p.01).

Santos (2013) argumenta que o nascimento do controle social exercido por polícias militares nasceu dentro de uma complexa e desordenada realidade, em uma sociedade marcada pela escravidão e latifúndios, o que fez da relação entre a polícia militar e da sociedade algo marcado pelo autoritarismo e patrimonialismo. O autor afirma que:

Consequentemente entende-se com o nascedouro da cultura da ordem que permeou as instituições Policiais Militares brasileiras, brotou da imposição da violência física e das imposições brutais, sobre os cidadãos, ofertadas pelo próprio Estado (SANTOS, 2013, p.15).

Desde esse período os policiais militares precisaram colocar em prática aquilo que era ordenado pelas autoridades governamentais, de forma que pudesse ser mantida a ordem e o controle social. Com isto, a autor acredita que, muitas vezes, as forças de segurança acabaram distanciando-se as necessidades sociais, pois tornaram-se refém de interesses particulares da elite brasileira, defendida por um governo que se diz democrático.

Essa distância entre sociedade e força militar se mostrou muito evidente durante o período da Ditadura, onde “além de garantir a governabilidade de ditadores, conforme aconteceu na era Vargas, os policiais militares foram imprescindíveis para assegurar a Ditadura no Brasil” (SANTOS, 2013, p.16), com isto, os policiais militares tornaram-se ainda mais distantes da sociedade a qual deveriam proteger.

Foi o processo de democracia que trouxe novas perspectivas sobre os militares no Brasil, uma vez que especialmente a classe média passou a compreender de forma diferenciada a questão da manutenção da ordem social, uma vez que não

basta existirem leis e uma Polícia Militar que seja instrumento de força governamental para que a ordem social seja mantida e por isto, Santos (2013, p.17) afirma que:

A atuação policial transformou-se em um forte ponto de tensão nas reivindicações sociais, à medida que os cidadãos se tornaram mais conscientes da importância de estabelecer-se o respeito aos seus direitos de cidadania. Daí surge a conscientização de que é preciso que os cidadãos requeiram das autoridades políticas uma atuação mais justa e legítima junto à sociedade, dedicando uma maior atenção aos seus anseios, tornando-se capaz de necessitar, cada dia menos, do emprego da violência legitimada do aparato policial.

Essa mesma força policial ainda é marcada por desconfiança da sociedade, que busca que haja entre eles uma conduta justa e humanitária, o que exige um modelo de formação diferenciado do que historicamente esses profissionais alvo, sabendo que é a educação o principal instrumento de renovação das forças policiais e do serviço que prestam a sociedade.

Historicamente os policiais militares foram moldados a obedecerem aos preceitos de uma fábrica de ordem, que trouxesse a esses profissionais o perfil desejado. Deveriam, portanto, seguir tradições e tiros que fizesse com que tivessem as características necessárias a um policial militar, gerando bases tradicionais e autoritárias nessa formação, muito presentes nas Corporações Policiais Militares e que se perpetuam através de seus processos educativos e normativos. É diante de tal contexto que Santos (2013, p.27) estabelece que:

Mesmo que essas instituições policiais militares não mudem no mesmo ritmo do contexto social que as envolve, é importante investigar como aconteceram os desdobramentos dessa dinâmica. Deste modo, será possível compreender como os Polícias Militares brasileiras, com seus padrões de ordem tradicionalmente consolidados, vêm interagindo com a necessidade de instituírem-se novos modelos de ordenamento, em uma sociedade na qual a democracia busca se firmar.

Os primórdios dessa formação militar são um caminho que precisa ser considerado, pois é esse processo de formação que irá dar bases para a atuação desses profissionais dentro da sociedade.

Santos (2013) considera que a superação dos padrões impostos aos processos de formação da polícia militar é algo de fundamental importância na

construção para que esses policiais sejam mais humanos, preocupando-se com a paz e a dignidade dos cidadãos. Assim, o autor também aponta que:

Essas modificações, levadas a termo na essência formativa, devem ser suficientemente expressivas para que venham a se refletirem durante toda a ação profissional de quem as recebem. Pois, diante da necessidade de requerer-se do policial militar uma postura de cuidador da sociedade, é necessidade oferecer a este profissional os devidos cuidados e condições, teóricas e práticas, considerando-se todas as peculiaridades, que uma função social tão complexa encerra.

Assim, busca-se lançar uma atenção especial para as músicas que fazem parte do processo formativo desses policiais, uma vez que músicas marcadas por letras de conteúdo violento podem incitar a formação de policiais também violentos e não é isto que a sociedade espera dessa instituição.

2.2 As Músicas Militares

A música sempre esteve ligada as ações militares, desde os tempos mais remotos, tanto como uma forma de comunicação dentro dos campos de batalha, como também utilizada como um recurso psicológico, para agir diante do sistema emocional das famílias, como forma de atemorizar os inimigos. De acordo com Carvalho (2018, p.01):

Isto podemos constatar já na Bíblia, quando no capítulo 6 no livro de Josué se descreve a batalha que este empenha em Jericó contra os Cananeus. Neste trecho bíblico, ao som das trompas construídas com chifres de carneiros, o shofar, as muralhas de Jericó, com mais de 7 metros de altura cedem, ao som destas tropas, e Josué conduz seus homens à vitória.

Roma que foi uma das nações mais bem organizadas da antiguidade também utiliza a música militar de forma bastante organizada. Além destes, outros povos antigos já utilizam a música e tinham instrumentos próprios em seus exércitos. Essa utilização, deixou de existir durante a Idade Média, mesmo que as músicas estivessem muito presentes tanto nas igrejas europeias. Foi apenas após o contato com os povos Sarracenos que os Cruzados passaram a utilizar a música nos campos de batalha. Segundo Carvalho (2018, p.02):

Quando os Cruzados retornaram para a Europa levaram consigo não apenas instrumentos, mas também a ideia de se utilizá-lo nos combates. Como muitos foram depois absorvidos em exércitos feudais, disseminaram muito rapidamente a prática da música marcial. A partir de então, músicos passaram a acompanhar as tropas em campanhas, mas também durante as marchas vitoriosas.

Além da existência comum das bandas militares desse período a atualidade, o uso de músicas no processo de formação dos policiais militares tornou-se muito comum, já que esses militares cantam hinos ou músicas que geram muitas polêmicas quando são ouvidos por pessoas fora da corporação, pois, muitas dessas músicas possuem conteúdos violentos. Galindo (2017) chamou a atenção para uma dessas músicas cujo conteúdo dizia “miro na cabeça, atiro sem errar [...] bate na cara e espanca até matar”. Essa e outras músicas cantadas por policiais em formação e já formados carregam um tom agressivo que muitas vezes é visto com maus olhos por quem as ouve e assim objetiva-se nessa pesquisa analisar a perspectiva dos policiais em formação em relação a essas músicas e seus conteúdos.

3. METODOLOGIA:

Para realizar este estudo, primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do tema, buscando compreender algumas características da polícia militar e também das canções que historicamente foram utilizadas dentro do processo de formação e treinamento destes policiais. De acordo com Gil (2008, p.06) esse tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim é possível conhecer de forma teórica as particularidades que envolvem esse tema.

Posteriormente, levando em consideração que esta pesquisa tem por objetivo estudar a percepção que os policiais do Batalhão de Choque de Goiânia (GO) têm dessas músicas, utilizando para isto uma entrevista realizada com seis policiais, permitindo assim conhecer diferentes posicionamentos sobre essa questão e assim, pôde-se alcançar o objetivo proposto para a pesquisa que tem cunho qualitativo, já que busca lançar um olhar sobre como os policiais analisam as letras das músicas cantadas em seu processo de formação e também nos períodos de treinamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas³ realizadas junto aos policiais do 9º Batalhão de Choque de Goiânia (GO) tinha como objetivo analisar a percepção desses policiais em relação as músicas cantadas durante o seu treinamento. Inicialmente foi indagado aos mesmos o que eles sentem quando entoam uma canção militar e segundo os entrevistados envolve o sentimento de vibração, força, cansaço, energia, motivação, etc. segundo a entrevistada 1⁴ “a música gera o sentimento de vibração, lembra muito a questão da força, do último gás na corrida”. Em todas as respostas ficou clara a valorização da música como um recurso importante nas atividades físicas realizadas pelos policiais e que os auxilia a vencer o desgaste físico dessas atividades.

Tal posicionamento também pode ser visualizado quando foram perguntando se “em sua opinião, para que servem as canções militares nos treinamentos?” As respostas dos policiais foram bem parecidas, citando a questão da motivação, a exaltação ao batalhão, a união da tropa e o controle da respiração. Esses posicionamentos são evidenciados na fala do entrevistado 3⁵ que cita “quando o soldado está desgastado, fadigado, é pra dar mais força, esquecer o cansaço físico e dar mais motivação para ele”. Já o entrevistado 4⁶ considera que a música “serve para exaltar o batalhão, serve para lembrar missões, operações que deram força e exaltar a força do policial”. A perspectiva do entrevistado 5⁷ é de que a música presente no treinamento pode “motivar a tropa e unir o pelotão”. O entrevistado 6⁸ cita “a descarga de adrenalina, ajudar o corpo a vencer o cansaço”.

Indagados sobre o fato de gostarem ou não de cantar todas as canções, apenas um dos entrevistados afirmou gostar de cantar todas as músicas (entrevistado 1), o entrevistado 2 disse que não gosta de todas as músicas e os demais afirmou que gostam de algumas músicas e de outras, nem tanto. Essas respostas podem ser explicadas pelo gosto pessoal de cada entrevistado, já que alguns gostam de músicas com determinados conteúdos, outros com outros, como fica evidente na questão a seguir.

³ Os nomes dos policiais serão resguardados.

⁴ Soldado há 4 anos no Batalhão de Choque.

⁵ Soldado, há 4 anos no Batalhão de Choque.

⁶ Soldado, há 4 anos no Batalhão de Choque.

⁷ Soldado, há 3 anos no Batalhão de Choque.

⁸ Cabo, há 11 anos no Batalhão de Choque.

Quando foram perguntados sobre quais os conteúdos das canções militares que você mais gosta de cantar, o entrevistado 1 citou “normalmente aquelas que falam da nossa atividade, da tropa de Choque”, o entrevistado 2⁹, 3 e 5, citaram os temas “morte e destruição”, o entrevistado 4 citou gostar das músicas que tem como conteúdo o impacto, energia, vibração e confronto. O entrevistado 6 falou que todo tipo de tema é visto nas canções militares “desde músicas de infância, até temas de guerra”.

Sobre os temas das canções militares que já cantaram, os policiais citaram a defesa do patrimônio, dos bens, da vida, temas ligados a morte e destruição, temas ligados a vibração, energia para reforçar na hora do cansaço, as operações realizadas pela Tropa do Choque e a morte de ladrões. Essas músicas são escolhidas de acordo com cada momento e de acordo com que puxa as corridas, por isto podem retratar diferentes tipos de temas.

Todos os policiais foram unânimes em dizer que nenhum tipo de música deve ser censurada ou proibida dentro dos treinamentos militares. Assim como citaram que é muito comum que policiais das tropas improvisem as músicas durante o treinamento. Segundo o entrevistado 3, “alguns policiais tem o dom de improvisar” e utilizam esse dom para criarem novas letras de músicas.

Perguntados se acham que a canção militar ajuda na coordenação motora, todos os policiais afirmaram que sim, dizendo que além dela incentivar a atividade física realizada, ela ainda ajuda no compasso das atividades, pois o passo do policial segue também a letra da música, influenciando ainda o trabalho com sua respiração. Por isto, mais do que o conteúdo que possuem, as músicas são uma forma lúdica de incentivar e motivar essas atividades físicas realizadas pelos policiais.

Também foi pergunta do aos entrevistados se a motivação ou estímulo dos policiais dependem da letra, do ritmo ou da entonação de quem lidera as canções e o entrevistado 1, 2 e 4 citaram que depende, especialmente daquele que está liderando a tropa e a música cantada, mas para os entrevistados 3 e 5, todos esses fatores tem influência direta na motivação da tropa durante a entoação da música. Para o entrevistado 6 é aquele que lidera a corrida quem mais influência em sua motivação.

Segundo os policiais entrevistados, dentro do Batalhão de Choque não existe uma competição entre os pelotões quando entoam canções militares, mas é um

⁹ Soldado, há 3 anos no Batalhão de Choque.

tipo de situação muito comum na academia de formação, onde as diferentes turmas utilizam a música como um fator de competição entre elas, tanto em relação as letras, como aquelas que cantam mais alto e coordenado.

Sobre a visão dos policiais em relação a percepção que a população tem quando os ouve cantar nas ruas da cidade, as opiniões foram bem parecidas, pois segundo a entrevistada 1 “a população se empolga, agradece, tem um sentimento legal. Param, olhar, observam”. O entrevistado 3 disse que “a população admira muito, filmam, alguns pedem para correr conosco”. De acordo com o entrevistado 4 “cada pessoa pensa uma coisa, uns tem medo, empatia, vontade de também ser policial, aversão”, opinião que também é apresentada pelo entrevistado 6 ao considerar que “acham diferente, demonstra organização, mas há quem ache interessante e outros que tenham medo e aversão”. Quanto mais violento o conteúdo das músicas, maior é a possibilidade de que elas sejam vistas com aversão pela população.

Para todos os entrevistados, as músicas cantadas pelo Batalhão tanto promover o sentimento de pertencimento ao grupo, como de união entre os policiais, fazendo com que a atividade física seja realizada por todos os policiais no mesmo ritmo. Nesse ponto a música os influenciaria positivamente, pois ao trazer em si mensagens sobre o trabalho desenvolvido pelo Batalhão, também auxilia a criação de uma identidade entre esses policiais.

Quando perguntados se as músicas cantadas refletem os valores do Batalhão, todos os entrevistados afirmaram que nem sempre essas músicas representam os valores que embasam o trabalho desses policiais, como citou o entrevistado 3 ao dizer que “algumas canções sim. Outras são apenas para motivar, não estando ligadas aos valores da polícia”. De acordo com o entrevistado 4º “o objetivo da canção é um, do serviço é outro. Não correlaciono o serviço de rua com a canção militar não” e para o entrevistado 5 “as vezes as músicas transmitem esses valores, outros não”. Fica claro a partir da visão dos entrevistados que não veem a música como algo que os influencie fora daquele momento do treinamento, servindo apenas como um fator de incentivo em uma atividade física.

Foi pedido para cada um dos entrevistados que cantassem um trecho da música que mais gostam. A entrevistada 1 citou “de onde é que somo? Todos querem saber. De onde como nós? De onde viemos: a eles diremos: somos do Batalhão de Choque, aqui o turnão tem muita vibração, tem muita relação e muita pagação” e ainda “o Choque é a escola de formação de guerreiros, saímos para a rua, fazemos isso o

dia inteiro, se o emblema do choque quer no seu peito, corra para chegar lá”. Nota-se que a letra da música apresentada pela soldado tem um conteúdo muito mais ligado ao fator motivacional, exaltando sua troca e a força daqueles que dele fazem parte.

O entrevistado 2 citou a seguinte canção “passa a fita zebra em volta dele, passa a fita, esse aí não volta não. Trocou tiro com a tropa de choque, trocou tiro, esse aí foi pro caixão”. O conteúdo da música apresentada por esse soldado é muito mais violento e remete a morte de algum criminoso que pela troca de choque e os policiais afirmam gostar muito desse tipo de música, como se, realmente esta fosse sua função.

O entrevistado 4 chama a atenção para uma música que exalta a participação da tropa de Choque para conter uma rebelião em um presídio. O trecho da música diz que “o choque foi chamado para conter a rebelião, a bomba estourou na casa de detenção. O Giro foi a frente abrindo o caminho, as barcas vão passando e a poeira vai subindo. Trajetos em comboio, já chegamos a cadeia. O Choque ta na área, acabou a brincadeira. Adentrou, a notícia já correu o pavilhão, os presos já pressentem o fim da operação. A crise avança, mas já vai acabar, soubemos que mataram um refém no Bloco A. O BOP no telhado já está em posição, o choque e o canil começou a invasão. E na luz do sol, o presídio estremeceu, preste atenção no que foi que aconteceu: reféns resgatados e presos pelo chão, o Choque, novamente, cumpriu sua missão. Nesse caso, a música é um reflexo de várias ações do Choque pelo estado, especialmente para conter rebeliões e motins no presídio, evitando a morte de reféns e contendo os presos.

A música com a letra “vou invadir sua mente. Não vou deixar tu fugir e na infiltração eu vou te destruir” foi cantada pelo entrevistado 5 e também demonstrar uma letra que remete a violência, como existe em várias outras letras que usam os termos “pancadaria”, “espancar”, “destruir”, “morrer”, entre outros termos.

O entrevistado 6 citou a música com a seguinte letra “eu sou a morte que surgiu do mar. Eu vejo o inimigo, ele nem vai me notar. Miro na cabeça, atiro sem errar. Se munição eu não tiver, pancadaria vai rolar. Bate na cara, espanca até matar, arranca a cabeça e joga ela no mar”. Nota-se uma letra de música bem violenta que ao ser cantada em público poderia ser mal vista pela sociedade como uma apologia à violência, mas na perspectiva dos militares, apenas é uma música cantada para incentivar os policiais no momento de uma corrida e treinamento, não tendo influência direta em suas ações.

Fica claro que para a maioria dos policiais, as músicas são apenas elementos incentivadores de atividades físicas, mas não são capazes de modificar a personalidade de uma pessoa tornando-a violenta, mas também acreditam que ela possa causar aversão e medo na sociedade quando ouvem essas letras. Esse recurso tão comum entre os centros de treinamento é visto de maneira positiva e aqueles que já se formaram não acreditam que ela tenha um efeito negativo sobre os policiais em formação, mesmo que tenham um conteúdo violento e sejam mal interpretadas pela população quando são cantadas por policiais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música sempre fez parte da vida do ser humano, em todas as suas culturas. Ela é uma forma de expressão, estando presente na vida do ser humano seja em momentos tristes, seja em momentos alegres. Essa mesma música é utilizada nas escolas, pois se sabe que ela é capaz de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento de uma pessoa, estimulando sua criatividade e imaginação. Mas, nem todas as músicas possuem letras positivas ou que podem trazer bons ensinamentos a uma pessoa, como é o caso de muitas músicas cantadas por policiais em período de formação.

Já foi notícia da música brasileira que o conteúdo de músicas militares chama a atenção da população por seu conteúdo violento, o que para muitos pode levar esses futuros policiais a também agirem de forma violenta no desempenho de seu trabalho e não é isso que se espera da segurança pública, pois ela deve manter a ordem e não colaborar para que a violência seja propagada dentro da sociedade, por isto, a contestação da letra dessas músicas.

A partir da pesquisa realizada no Batalhão observou-se que os policiais não acreditam que a letra de uma música, por mais que tenha conotação violenta possa influenciar um futuro policial a ser violento no desempenho de suas funções. Para eles, a música é apenas uma ferramenta de motivação durante o treinamento e somente tem efeito negativo naquelas pessoas cujo caráter já é violento, nos demais, não seria capaz de gerar violência. Ainda segundo os mesmos, é preciso que haja maior esclarecimento à população sobre esta questão, para que assim não seja

formada uma visão negativa do policial decorrente de uma música presente em seu treinamento.

Nas músicas cantadas por esses policiais observa-se letras bastante violentas, mas de acordo com esses policiais elas não estão ligadas aos valores do Batalhão, mas apenas são utilizadas para gerar adrenalina, para incentivar o policial em uma corrida, assim como para fazer com que ele venha a vencer o cansaço. De forma alguma acreditam que essas músicas devam ser censuradas, assim como não acreditam que ao cantá-las os policiais estão exaltando a violência, ou demonstrando que são violentos. Seria apenas uma ferramenta motivacional e nada mais.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. Identidade militar e resistência: soldados em greve. **Interações** - Cultura e Comunidade / v. 2 n. 2 / p. 49-64 / 2007.

BORGES FILHO, Nilson. **Os Militares no poder**. São Paulo: Acadêmica, 1994.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e tradição da música militar**. Disponível em <<http://ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>>. acesso em 28 de janeiro de 2018.

NASCIMENTO, Camila Lima. **Parâmetros acústicos da voz de militares em formação submetidos ao programa de treinamento militar (PTM)**. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2014.

GALINDO, Rogério. O POPULAR. "**Miro na cabeça, atiro sem errar**", **cantam policiais da Rotam durante exercício**. Caderno Cidades. 2017. Disponível em <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/miro-na-cabe%C3%A7a-atiro-sem-errar-cantam-policiais-da-rotam-durante-exerc%C3%ADcio-1.1276874>>. Acesso em 28 de janeiro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Rosa Carmen de Melo. **O choque das culturas de ordem**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2013.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010.

Casa de Detenção

O choque foi chamado pra conter rebelião
A bomba estourou na casa de detenção
O giro vai na frente abrindo o caminho
As barcas vão passando a poeira vai subindo
Trajetos em comboio já chegamos na cadeia
O choque tá na área acabou a brincadeira
Lá dentro a notícia já correu no pavilhão
Os presos já presentem o final da operação
A crise avança mas já vai acabar
Soubemos que matara um refém no bloco A
O Gate no telhado já está em posição
O choque e o canil começou a invasão
Refém já resgatados já saímos da cadeia
O choque ta na área acabou a brincadeira

O Choque é bom

O choque é bom, sensacional
Arrepiou, quebrou geral
Se você quer, ser C D C
Venha buscar, o seu brevê

Granada de gás

Granadas e gás, pânico geral
108 Max, passei muito mal
Na semana zero, eu sofri bastante
Desligaram os fracos, só ficaram infantes
Agradeço a deus e aos instrutores
Meus anjos da guarda, foram os monitores

Arrastão no terminal

Ontem à noite a cidade abalou
A manchete do jornal camuflado batedor
Uma turma de malandro arrastão no terminal

Acionaram a CPchoque, um minuto no local
 Muito tapa, quebradeira, corretivo foi geral
 Vi malandro de joelho, ai meu deus o choque é mal...,

Oração do Choqueano

Oh senhor dos exércitos
 Emana de ti a nossa missão e o nosso dever
 Tu, que es sabedoria infinita,
 Dai-nos os conhecimentos específicos da nossa função
 A disciplina e o auto controle para emprega-la
 A resistência ao desconforto da fadiga
 A flexibilidade e a confiança para sobrepujar
 A determinação e a coragem para vencer
 E, se for preciso oh deus,
 Pereceremos pela fidelidade da doutrina,
 Assim, a moral, a dignidade e a força do choqueano,
 Ecoarão pela eternidade,
 E quando caminhar em direção a vós,
 Terei a certeza de que serei um homem de choque
 Nessa e em outras vidas,
 Pela paz e pela ordem,
 Choque !!!

Nos campos de batalha

Na guerra, na Selva, nos campos de batalha
 Na guerra, na selva, nos campos de batalha
 É Deus, no céu, o choque aqui na terra
 Deus lá de cima sabe muito bem,
 Qual a minha cina o quê que me convém
 Bicho do mato ela veio comigo
 Deu-me o carinho deu-me o abrigo
 Já ralei no bivaque, já ralei no matagal,
 Choque maldito operacional
 Abre esta carta deixa de mistério

Hoje tem patrulha e é no cemitério
Você foi escolhido para comandar
Mande o pelotão logo se apressar
Pelotão de choque pronto e equipado,
Sai do batalhão , sai acelerado..

Invasão

Vou invadir sua mente
Não vou deixar tu fugir
E na infiltração
Eu vou te destruir

Quem sou eu

Eu sou aquele homem
Com a face mascarada
Eu sou aquele homem do fuzil e da granada
Em operação a gente chega e arrebenta
12, 38 e .40
A ladrão eu quero ver se aguenta
O gás lacrimogênio e o spray de pimenta
Pra imobilizar ce pode me chamar
Eu faço vale tudo eu vou te arrebentar
Um selvagem cão de guerra pronto pra atacar
Na hora do combate, eu quero estar lá

Fita zebrada

Passa fita zebrada em volta dele
Passa fita esse ai não volta não
Trocou tiro com a barca do choque
Trocou tiro esse ai foi pro caixão

Eu sou a morte

Eu sou a morte, que surgiu do mar

Eu vejo o inimigo, ele nem vai me notar
Miro na cabeça, atiro sem errar
Se munição eu não tiver, pancadaria vai rolar
Bate na cara espanca ate matar
Arranca a cabeça e joga ela no mar

Escola do Choque

O choque é escola de formação de guerreiros
Saímos pra luta fazemos isso o dia inteiro
Se o breve de choque no seu peito quer usar
Corra, corra, corra pra no final chegar

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Quando você entoia as canções militares, o que sente?**
- 2) Em sua opinião, para que servem as canções militares nos treinamentos?**
- 3) Você gosta de cantar todas as canções?**
- 4) Quais os conteúdos das canções militares que você mais gosta de cantar?**
- 5) Quais são os temas que tratam as canções militares que você já cantou?**
- 6) Cante um trecho da canção que você mais gosta! Cante um trecho da canção que você se sente bem:**
- 7) Você acha que algumas canções devem ser censuradas ou proibidas de serem cantadas?**
- 8) É comum o policial improvisar canções nas corridas?**
- 9) Você acha que a canção militar ajuda na coordenação motora?**
- 10) A motivação ou estímulo depende da letra, do ritmo ou da entonação de quem lidera as canções?**
- 11) Existe uma competição entre os pelotões quando entoam canções militares?**
- 12) Na sua opinião, o que pensa a população quando os ouve cantar essas músicas?**
- 13) As músicas cantadas representam os valores do Batalhão?**
- 14) Em sua opinião a música é capaz de promover sentimento de pertencimento ao grupo, assim como união entre os policiais?**